

IMPACTOS DO PROCESSO MIGRATÓRIO NAS CONDIÇÕES DE MORADIA DO TERRITÓRIO ESTRATÉGICO DE SUAPE

Giuliana Feitosa Fernandes Lobo Nogueira¹; Maria Angela de Almeida Souza²

¹Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAC - UFPE; E-mail: giulianalobo@gmail.com,

²Docente/pesquisadora do Depto de Arquitetura e Urbanismo – CA C- UFPE. E-mail: souza.mariaangela@gmail.com.

Sumário: O presente projeto é o quarto eixo temático do projeto geral “Impactos do Complexo Industrial de Suape (CIPS) nas condições de moradia, nos movimentos populacionais, nas relações identitárias dos migrantes e nas novas territorialidades”. Este eixo por sua vez, tem como objetivo analisar a dinâmica de expansão habitacional nos municípios do Território Estratégico de Suape (TES), buscando identificar possíveis mudanças nas suas condições de moradia, caracterizando por sua vez as diversas tipologias habitacionais especificamente nos municípios de influência direta do CIPS – Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca – que abrigam esses migrantes. Para fazer essa análise foi utilizado como método de pesquisa, a pesquisa de campo com entrevistas e análise de documentação, além de fotografias da área. Os resultados encontrados revelaram que a migração no CIPS acarretou no aumento considerável da população do local, gerando mudanças nos tipos de ocupações dos locais principalmente aquelas nos municípios de influência direta – Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca – Dentro da amostra de pesquisados, a quantidade de migrantes no município do Cabo de Santo Agostinho apresentou número mais elevado quando comparado com Ipojuca. Além desses resultados, foi possível entender ainda as características e a dinâmica de expansão das moradias na região de Suape.

Palavras-chave: complexo industrial portuário de suape, condições de moradia, migração.

INTRODUÇÃO

O projeto geral onde se insere o presente subprojeto analisou o impacto do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) no contexto da Região Metropolitana do Recife (RMR) e no crescimento econômico do estado de Pernambuco.

A pesquisa geral partiu da consideração que dada a velocidade das mudanças econômicas no litoral de Pernambuco, seria de fundamental importância analisar os impactos territoriais, socioeconômicos e culturais provocados pela implantação dos empreendimentos vinculados ao CIPS, seja pelas condições de moradia da região, especialmente modificadas pelo afluxo de migrantes em busca de oportunidades de trabalho, seja pelo expressivo deslocamento populacional diário de trabalhadores, com condições temporárias de trabalho e renda.

O CIPS, instalado, parte, no município do Cabo de Santo Agostinho e, parte, no município de Ipojuca, (64% e 36% do território, respectivamente), que por sua vez, compõem o Território estratégico de Suape (TES), vem sendo objeto de uma soma vultosa de investimentos, desde o ano de 2007, sendo constatado no ano 2010 que já havia sido viabilizado mais de 17 bilhões de dólares em investimentos que geraram cerca de 15 mil novos empregos permanentes e mais 45 mil empregos temporários para

construção dos empreendimentos estruturadores. Tal processo vem fazendo com que haja um demanda por diferentes tipos de trabalhadores. Dentre estes, podemos encontrar os que participam todos os dias, da migração pendular, saindo do seu município de origem e deslocando-se para a sua área de trabalho, como também os trabalhadores que optam por demandar moradias próximas ao CIPS, havendo, também, uma subdivisão desta mão de obra que irá gerar demandas por tipos habitacionais diferentes. (SOUZA, 2012a)

O subprojeto realizado focou, de modo mais específico, os impactos do processo migratório nas condições de moradia do TES, analisando a questão a partir de duas perspectivas inerentes à condição da habitação, enquanto bem imóvel durável (SOUZA, 2008): a de se constituir o elemento de maior representatividade na expansão urbana, uma vez que **a habitação se apropria de parcela do espaço em seu processo de produção**; por outro lado, a de expressar as condições de acesso dos habitantes aos bens e serviços inerentes à moradia – à terra, ao imóvel em si, aos serviços de infraestrutura básica – aos serviços que integram a moradia à vida da cidade e a outros bens de consumo complementares à vida urbana atual como refrigerador, aparelhos de televisão, telefone, automóvel, entre outros, uma vez que **a habitação se constitui o núcleo de consumo da família, o que torna as condições habitacionais estreitamente relacionadas às condições de renda**.

Esse eixo da pesquisa teve como objetivo analisar a dinâmica de expansão habitacional nos municípios do TES, buscando identificar possíveis mudanças em seus padrões decorrentes do impacto dos processos migratórios, nas suas condições de moradia, caracterizando por sua vez as diversas tipologias habitacionais especificamente nos municípios de influencia direta do CIPS – Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca – que abrigam esses migrantes; e nas condições de trabalho, caracterizando as diversas formas de inserção no mercado.

O estudo desenvolvido partiu do pressuposto de que os diversos atores sociais e institucionais vão modificando as territorialidades e estabelecendo novas relações. Esse processo se configura muitas vezes contraditório e explicita conflitos oriundos das diferenças específicas entre os atores e das formas como esses se territorializam num dado espaço.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida buscando analisar a dinâmica de expansão habitacional nos municípios do TES. Para tal análise, foram realizadas a identificação e localização dos investimentos habitacionais, levantamentos fotográficos, análise de documentações sobre o território e comparações de dados com IBGE.

A identificação e localização dos investimentos habitacionais – construção de núcleos, urbanização de assentamentos para melhoria do estoque imobiliário-urbano – de promoção pública e privada (por meio de empresas incorporadoras), implantados a partir da década de 2000, constituiu a fase inicial da pesquisa, buscando relacioná-los com o aumento vertiginoso de população migrante para a região no contexto de escassez de moradia.

Tomando como base os levantamentos fotográficos e documentos das instituições, foi realizada uma pesquisa de campo, em duas etapas: a primeira – denominada “sondagem” – teve como objetivo identificar os domicílios onde habitava ao menos um migrante cujos resultados serviram para elaborar a amostra da pesquisa de

campo a ser realizada com os domicílios. A segunda etapa foi feita aplicação de questionários a residentes que forneceram elementos para a localização e avaliação dos tipos de assentamentos e das condições de moradia dos migrantes, visto que o padrão de moradia se vincula diretamente com as condições de renda, bem como o acesso aos bens e serviços complementares.

Estes dados permitiram a produção de mapas junto com a FUNDAJ com o propósito de obter uma visão geral da distribuição espacial.

RESULTADOS

Os resultados foram estruturados em três tópicos, referentes: a) espacialização das moradias dos migrantes; b) caracterização da tipologia habitacional dos migrantes; e c) dinâmica de expansão das moradias na região de Suape.

Os resultados da sondagem, que compõe o primeiro tópico, mostra que somaram 3.255 domicílios pesquisados, revelaram que em aproximadamente um terço desses domicílios pesquisados (33,7%) residiam migrantes, ocorrendo sua maior incidência nos domicílios pesquisados do Cabo de Santo Agostinho, onde se observou a proporção de 53,0%. Já em Ipojuca, esse percentual se reduz para 20,0%.

O município de Cabo de Santo Agostinho destaca-se com o registro das maiores percentagens de domicílios com pelo menos um migrante de última etapa migratória. Estão concentrados por sua vez, no distrito de Santo Agostinho (46,8%), seguido de Cabo de Santo Agostinho/Ponte dos Carvalhos (28,2%) e outra parte do distrito do Cabo de Santo Agostinho (23,5%). Já em Ipojuca, destaca-se o distrito de Camela/Nossa Senhora do Ó (40,4%), Camela (34,6%) e o distrito de Ipojuca (21,7%). Já serão retratados nas discussões (próximo item)

DISCUSSÃO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o impacto do CIPS nas condições de moradia dos municípios de influência direta – Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca - . Com base nos resultados obtidos, constatou-se que a região de Suape recebeu muitos migrantes vindos de toda parte do Brasil, devido à grande demanda de mão de obra oferecida pelas empresas que ali se instalou, isso ocasionou no aumento da população na região e como consequência na expansão desordenada dos migrantes que passaram a se instalar de diferentes formas nos municípios.

Observa-se que, segundo a caracterização da tipologia habitacional, os domicílios que foram pesquisados apresentam condições inferiores se comparados aos domicílios urbanos desses municípios. Grande parte dos domicílios pesquisados se insere no contexto de grande precariedade. E segundo a dinâmica de expansão das moradias na região de Suape, há diferença no tipo de ocupação quando levado em conta o perfil do trabalhador do CIPS. Foi observado que há no TES uma forte migração pendular, causada pelos trabalhadores que ocupam cargos elevados e que estão localizados nos municípios vizinhos, como Recife e Jaboatão dos Guararapes, pois os mesmos disponibilizam bens e serviços compatíveis aos níveis de renda e consumo dos migrantes. Há ocupação de alojamentos, oferecidos pelas empresas para migrantes temporários, trazidos pelas mesmas, além de alojamentos adaptados em pousadas e ocupação de casas de moradores locais que fornecem cômodos ou aumentam suas casas para aluguel. Outra dinâmica observada é o interesse de grupos privados em investir na



construção imobiliária neste local, promovendo condomínios fechados que oferecem toda uma infra-estrutura para um público de médio/alto, alto padrão.

CONCLUSÃO

O projeto de pesquisa conclui que o número de moradias nesta região ainda não supriu a demanda exigida e muitos são os casos de migrantes em condições precárias de habitabilidade. Isso se contrasta com a demanda de investimento em habitação de médio/alto padrão promovidas pelo setor privado com apoio dos governos e programas de financiamento.

Como consequência de todo este processo que se desenvolve no território dos municípios do Cabo de Santo Agostinho e de Ipojuca, em especial, se prevê: a) uma tendência de rápida apropriação dos espaços de expansão urbana disponíveis, bem como a consequente elevação do preço da terra, que torna cada vez mais inviável o acesso aos mais pobres; b) uma tendência de rápida incorporação na área urbana das zonas periurbanas, com a transformação de espaços de cana de açúcar em novos loteamentos de logísticas ou residenciais. Um processo que tem interface direta com as gestões municipais.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai por me apoiar e me ajudar.

A professora Maria Ângela de Souza por ter me orientado nesse novo caminho de atuação acadêmica.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que investiu na minha formação de pesquisadora e no desenvolvimento desse estudo.

REFERÊNCIAS

IBGE. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: ENCE, 2010.

SOUZA, Maria Ângela de A. Habitação In *Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana do Recife*. Recife: Agência Condepe/Fidem, 2008

_____. *Impactos do processo migratório nas condições de moradia do território estratégico de Suape*. Projeto de pesquisa. Recife: observatório Pernambuco/UFPE-FASE, 2012a.

_____. *Os Espaços de Pobreza da Região Metropolitana do Recife: Atualização do Sistema de Informações Geográficas e análise da desigualdade/segregação socioespacial*. Relatório de Pesquisa. Recife: Observatório Pernambuco/UFPE-FASE, 2012b.